

SIMPÓSIO AT067

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O USO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM MATERIAIS QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

FREITAS, Daniela Amaral Silva
UFRN
danielaasfreitas@gmail.com

SILVA, Santuza Amorim da
UEMG
santuza@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir a prática de contação de histórias como uma estratégia educacional que auxilia na formação do leitor literário, bem como para a promoção da igualdade racial na Educação Infantil. A contação de histórias é uma prática social de letramento que está presente em diferentes tempos, espaços e culturas e se apresenta como uma importante ferramenta do processo pedagógico. Professores/as e bibliotecários/as e outros/as profissionais da educação têm, cada vez mais, apropriado-se dessa ferramenta em salas de aula e bibliotecas para: sensibilizar para a linguagem literária, instaurar um espaço lúdico, formar o/a leitor/a, desenvolver a oralidade, explorar algum conteúdo curricular, divulgar diferentes formas de pensar e conceber o mundo, promover o conhecimento de diversos povos e culturas. Privilegia-se, neste trabalho, a contação de histórias que tematiza as relações étnico-raciais, visto que, por um lado, essa prática pode contribuir para o letramento literário das crianças, isto é, para "o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem" (COSSON, 2014, p.185). E, por outro, pode contribuir para a educação das relações étnico-raciais, ao permitir que as crianças tenham contato com diferentes formas de ver o mundo e de se portar nele, para que compreendam que "diversidade não é demérito, que a diferença não é deficiência" (MARTINS, 2014, p.196). Para dar cumprimento ao objetivo previsto, os procedimentos metodológicos adotados se apoiam na revisão bibliográfica sobre as temáticas abordadas na pesquisa – a contação de histórias e a educação das relações étnico-raciais – e no relato de uma experiência com a formação de grupos de contadores/as de histórias para a apresentação das histórias africanas e afro-brasileiras em diferentes espaços.

Palavras-chave: letramento literário; literatura afro-brasileira; relações étnico-raciais.

Abstract: The goal of this work is discussing the practice of storytelling as an educational strategy that assists in literary literacy training as well as for the promotion of racial equality in Early Childhood Education. Storytelling is a social practice of

literacy that is present in different times, spaces and cultures and presents itself as an important tool of the pedagogical process. Teachers and librarians and other education professionals have increasingly appropriated this tool in classrooms and libraries to: sensitize literary language, establish a playful space, train the reader / to develop orality, explore some curricular content, spread different ways of thinking and conceive the world, promote the knowledge of several peoples and cultures. The work is the focus on the storytelling which approaches ethnic-racial relations once this practice can contribute to children's literary literacy, that is, "the process of appropriation of literature as a language" (COSSON, 2014, p. 185). Otherwise, it can contribute to the education of ethnic-racial relations by allowing children to have contact with different ways of seeing the world and to behave in it, so they will be able to understand that "diversity is not demerit, difference is not a deficiency" (MARTINS, 2014, p.196). To comply with the goal, the methodological procedures adopted are based on a bibliographical review on the themes addressed in the research - storytelling and the education of ethnic-racial relations - and the report of an experience with the groups of accountants' formation / the presentation of African and Afro-Brazilian stories in different places.

Keywords: literary literacy; Afro-Brazilian literature; ethnic-racial relations.

Introdução

Como educar para as relações étnico-raciais na educação infantil? Como trabalhar as culturas e as histórias africanas e afro-brasileiras com crianças pequenas de 0 a 5 anos? Como fazer a Lei n. 10.639/03, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica, ser cumprida já nessa primeira etapa da escolarização? Questões como essas são colocadas diariamente por professores/as comprometidos/as com a vida, a história e os direitos das crianças. Professores/as que pensam a educação de uma forma plural, que abranja diferentes dimensões da formação humana; que contemple e valorize a diversidade cultural na qual estamos inseridos; que se preocupa com a construção da identidade positiva de seus/suas alunos/as pertencentes a diferentes raças/etnias. Todavia, apesar de sensíveis a essas questões, muitos deles não tiveram a oportunidade, durante sua formação, de pensar como essas questões poderiam ser implementadas no seu fazer cotidiano.

Diante desses desafios, o objetivo deste trabalho é debater sobre a prática da contação de histórias como uma estratégia educacional que auxilia na promoção da igualdade racial na Educação Infantil e a importância dessa discussão na formação de inicial e continuada de professores. Para isso, o

trabalho está dividido em duas partes. Na primeira, apresenta-se as características da contação de histórias e discorre-se como essa prática pode contribuir tanto para a educação para as relações étnico-raciais, quanto para a formação do leitor literário. Na segunda parte, faz-se um breve relato de como se deu o curso de formação de contadores de história que teve, desde sua organização, esse duplo papel que a contação de histórias pode representar.

1. Literatura infantil e seu duplo papel

Diferentes práticas de leitura são desenvolvidas para se trabalhar a literatura infantil nas escolas: leitura expressiva, roda de leitura, reconto, círculo de leitura, projetos literários, entre outras. Todavia, uma delas tem se destacado para o trabalho com a temática étnico-racial com crianças na Educação Infantil, qual seja: a contação de histórias. Evidência disso é o livro *História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil* (BRASIL, 2014), que apresenta o “Projeto Espaço Griô”, no qual os griôs, os contadores de história, são o eixo central em torno do qual se estrutura o projeto.

A contação de histórias, em algumas culturas, como as africanas, trata-se de uma das mais importantes formas de divulgação e perpetuação de saberes, valores, tradições e costumes de uma comunidade. Isso porque muitas sociedades africanas são organizadas em função da oralidade, na qual a palavra, a fala desempenham uma importante função social. Assim, a oralidade pode ser compreendida como o “meio de transmissão de conhecimento de grupos e coletividades tradicionais, em particular, aquelas que não registram seus fenômenos através da escrita” (BRASIL/MEC/SECAD, 2010, p.221).

Por meio da contação de histórias, as memórias e as tradições de um povo também são perpetuadas: “narrativas orais são passadas de geração a geração desde o início da humanidade, num movimento incessante de recriação” (GROSSI, 2014, p.75). Tal forma de comunicação é extremamente valorizada, uma vez que, nessas “sociedades, as instituições, as normas, as

regras, as leis são transmitidas pela fala, garante-se os direitos e as obrigações de cada um. A tradição e a memória difundidas ligam o passado, explicam-no e justificam-no no presente e no futuro a ser construído” (FONSECA, 2008, p.69).

A oralidade também tem um papel fundamental na Educação Infantil, para a formação das crianças, uma vez que é “por meio da palavra falada e dirigida a elas por sujeitos mais experientes, desde o nascimento, que estabelecem laços, interagem, inserem-se e se apropriam da cultura” (BRASIL, 2014, p.37). Desde bem pequenina, a criança escuta histórias contadas por suas mães, avós, professoras. O contato com as histórias pode oferecer às crianças desde a mais tenra idade, o material simbólico inicial para que possam ir descobrindo não apenas quem elas são, mas também quem elas querem e podem ser.

A contação de histórias pressupõe também o falar e o ouvir, mas não se trata de qualquer fala ou de qualquer escuta. Geralmente, as “narrativas são carregadas de emoção e repletas de elementos significativos, como gestos, ritmo, entonação, expressão facial, silêncios...” (GROSSI, 2014, p.1). Trata-se de uma prática cultural que envolve um uso singular da linguagem, que a caracteriza, portanto, como a arte da palavra e a distingue de outros usos corriqueiros da linguagem. Sisto (2014, p.3) aponta que, à medida que as crianças se familiarizam com a contação de histórias, elas vão percebendo os elementos estéticos que fazem dessa prática um objeto de arte, vão “criando critérios de valoração (mesmo que de forma simples), de comparação, de classificação, de fruição (o prazer de ouvir; o prazer de ter contato com uma história bonita e bem contada”. A contação de histórias é uma forma de levar a criança a compreender melhor o mundo e de humanizar-se a si mesma.

A contação de histórias que tematiza as relações étnico-raciais contribui para a formação do sujeito em diferentes dimensões, isso porque “a sujeição à experiência artística educa, em sentido amplo” (SISTO, 2014, p.2). Por um lado, essa prática pode contribuir para o letramento literário das crianças, isto é, para um processo de escolarização adequada da literatura (COSSON, 2006), no qual há preocupação com uma apropriação dos usos e funções do

texto literário. Por outro, pode contribuir para educação para as relações étnico-raciais, ao permitir que as crianças tenham contato com diferentes formas de se ver o mundo e estejam inseridas, desde a primeira infância, em atividades e práticas pedagógicas promotoras da igualdade étnico-racial.

Essa educação em sentido amplo só ocorre se a contação de histórias for bem planejada, se houver professores formados e informados tanto quanto à importância de se formar o leitor literário quanto de se trabalhar as histórias e as culturas africanas e afro-brasileiras. Caso não, corre-se o risco de se reduzir as possibilidades formativas que a prática oportuniza, como observou Meireles (2016), ao investigar práticas pedagógicas com livros de literatura infantil que tematizam as relações étnico-raciais na escola. Conforme a autora, parece haver um predomínio de se “inculcar nos leitores conteúdos e valores considerados necessários a uma educação para a diversidade, em detrimento das possibilidades discursivas, estéticas e de ampliação do universo cultural dos alunos” (MEIRELES, 2016, p.99). Por isso, foi desenvolvido, como uma atividade de extensão, um curso de formação de contadores de história que trabalhasse essas duas dimensões da contação de história, experiência que passamos a relatar.

2. Formação de contadores de história

Apesar de toda a normatização relacionada à Lei n. 10.639/03, de seus pareceres e diretrizes, ainda se faz necessária a construção de “estratégias educacionais que visem a uma pedagogia antirracista e à diversidade – promotora da igualdade racial” (MONTEIRO, 2010, p.125). Além disso, é também sabido que “a presença, no caso específico, da literatura infantil, na formação dos pedagogos é ainda incipiente e vulnerável aos meandros da estrutura curricular” (SALDANHA; AMARILHA, 2018, p.151), o que favorece muitas vezes uma escolarização inadequada da literatura infantil.

Diante disso, foi realizado o projeto de extensão “Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil e a formação do leitor literário”,

desenvolvido durante o ano de 2018, na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Uma de suas principais ações foi a criação e a oferta de um curso de formação – voltado, principalmente, para professores/as em formação ou que trabalhem com a Educação Infantil, mas também para outros/as profissionais da educação (monitores/as, bibliotecários/as, contadores/as de história, etc.) – que os/as capacitasse a utilizar a contação de histórias como uma ferramenta pedagógica para a educação para as relações étnico-raciais e para a formação do leitor literário.

O curso foi pensado como uma forma de contribuir para a efetivação de uma escola, tal qual posto pela Base Nacional Comum Curricular, “como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BRASIL, 2017, p.14). Ofertado em três módulos, no curso se discutiu os principais aspectos necessários à formação do contador que exercesse o papel específico de formar o leitor literário e educar para as relações étnico-raciais.

O primeiro módulo – Letramento racial – teve como objetivo aproximar os/as cursistas dos principais conceitos e temas que permeiam o campo da educação das relações étnico raciais, visto que esta compreensão é de suma importância para orientar a escolha e a análise das obras, bem como o trabalho a ser desenvolvido com as mesmas em sala de aula. No segundo módulo – Letramento Literário –, foi discutido a formação do leitor literário, as etapas de trabalho para o desenvolvimento do letramento literário, as características do texto literário e os gêneros da literatura infantil. O terceiro módulo – Contação de História: A formação do leitor literário para relações étnico-raciais – propiciou uma formação para: os critérios de escolha das obras literárias e de suas possibilidades para tratar as relações étnico-raciais e contribuir para a desconstrução de preconceitos e combate ao racismo; as técnicas diferentes de contação de história; o passo-a-passo da contação de história, que envolve a preparação, a execução e o desdobramento da contação de histórias para crianças de 0 a 5 anos.

De modo geral, pode-se dizer que foi uma experiência exitosa, uma vez que propiciou: a criação de uma proposta de curso de contação de histórias que poderá ser replicada, dando continuidade a esse processo de formação de professores em outros tempos e espaços; produção de uma cartilha – cujas seções foram escritas a partir dos módulos desenvolvidos no decorrer do curso de contação de histórias; capacitação de profissionais da educação, formados e formandos, para educar para as relações étnico-raciais e para formação do/a leitor literário, em especial na Educação Infantil.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. Brasília: SECAD, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: a Educação é a Base**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em 22 fev. 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. Letramento Literário. In: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/contacao-de-historias> . Acesso em 20 mar. 2016.

GROSSI, Maria Elisa de Araújo. Contação de histórias. In: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/contacao-de-historias> . Acesso em 20 mar. 2016.

FONSECA, D. José. História da África e Afro-Brasileira na Sala de Aula. In: São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagem para a**

educação étnico-racial na educação infantil, ensino fundamental e médio/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2008.

MARTINS, Aracy Alves. Literatura e Diversidade Cultural. In: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/contacao-de-historias> . Acesso em 20 mar. 2016.

MEIRELES, Marlene do C. **Literatura infantil e juvenil e o ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira nas práticas e nos Projetos Políticos Pedagógicos de escolas públicas**. 2016. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

MONTEIRO, Rosana B. **A educação para as relações étnico-raciais em um curso de Pedagogia**: estudo de caso sobre a implantação da Resolução CNE/CP 01/2003. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

SALDANHA, Diana M. L. L.; AMARILHA, Marly. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. **Educar em Revista**, Curitiba , v. 34, n. 72, p. 151-167. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000600151&lng=en&nrm=iso . Acesso em 15 mai 2019.

SISTO, Celso. A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil. Disponível em: <http://www.artistasgauchos.com.br/celso/ensaios/artecontarhist.pdf> . Acesso em 05 mar. 2014.